



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Assédio moral nas equipes de enfermagem de dois hospitais públicos de referência
Autor	LARISSA MARTINI JUNQUEIRA
Orientador	DAIANE DAL PAI

Título: Assédio moral nas equipes de enfermagem de dois hospitais públicos de referência.

Instituição de origem: Escola de Enfermagem – UFRGS

Bolsista: Larissa Martini Junqueira

Orientadora: Prof^ª Dra Daiane Dal Pai

Introdução: A violência no trabalho pode repercutir negativamente sobre a saúde do trabalhador, que se coloca em situação de inferioridade, com perda da confiança em si e, conseqüentemente, do rendimento profissional¹. O assédio moral tem sido observado nos ambientes de trabalho do setor saúde, com maior frequência nos profissionais de enfermagem². **Objetivo:** analisar as características dos episódios de assédio moral no ambiente de trabalho da enfermagem e suas implicações para com os profissionais envolvidos. **Método:** estudo quantitativo de delineamento transversal, desenvolvido em dois hospitais gerais e de referência em assistência, ensino e pesquisa nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A amostra probabilística constituiu-se de 391 do Hospital A (HA) e 198 do Hospital B (HB). Enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem de diferentes serviços dos dois hospitais foram definidos por sorteio para responderem ao *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector*, sendo excluídos profissionais com atuação inferior a 12 meses ou que estivessem afastados. Aplicou-se estatística descritiva e analítica, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$. O projeto de pesquisa multicêntrico foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Nas amostras dos hospitais A e B a maioria dos profissionais era do sexo feminino (82,8% no HA e 84,2% no HB). A prevalência de assédio moral no HA foi de 21,2% e no HB de 20,2%. O sexo masculino foi mais assediado moralmente no HA ($p < 0,001$) e mulheres foram mais expostas no HB ($p = 0,036$). As variáveis associadas ao assédio moral no HA ($p < 0,05$) foram: sexo, satisfação com o local de trabalho, reconhecimento pelo trabalho realizado e os relacionamentos interpessoais. Já no HB as variáveis associadas ao assédio moral ($p < 0,05$) foram: escolaridade, turno e satisfação com o local de trabalho. No HA a chefia foi o principal perpetrador (48,2%) ao passo que no HB foram os colegas de trabalho (41%), neste caso, principalmente médicos. A reação ao assédio mais comum entre vítimas foi relatar a um colega (51,8% e 50%). O principal problema vivenciado pelas vítimas assediadas foi 'permanecer constantemente tenso(a), super-alerta, vigilante ou de sobreaviso' em 49,4% (hospital HA) e 36,9% (HB). **Conclusões:** Os dados revelam a prevalência da problemática do assédio moral nas duas instituições. Apesar das características diferentes no que tange à vítima e ao agressor, em ambas as realidades houve repercussões negativas, o que indica a necessidade de serem criadas medidas promotoras do respeito nas relações interpessoais para que o trabalhador não tenha sua autoconfiança atingida e possa contar com sua total capacidade a fim de contribuir de forma positiva para o cuidado aos usuários. **Palavras-chave:** Assédio moral. Violência no trabalho. Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

1. BORDIGNON, Maiara; MONTEIRO, Maria Inês. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às conseqüências. **Rev. Bras. de Enferm.**, [s.l.], v. 69, n. 5, p.996-999, out. 2016.

2. DAL PAI, Daiane *et al.* Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Texto contexto – enferm.** [online]. vol.27, n.1. Mar. 2018.